



EIXO 1: POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A FORMAÇÃO E O TRABALHO DOCENTE NA AMÉRICA LATINA NO ÂMBITO DOS PROJETOS EM DISPUTA

TRABALHO PEDAGÓGICO NOS PLANOS DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DOS INSTITUTOS FEDERAIS DO RS: SENTIDOS, PRESENCAS E AUSÊNCIAS

Silvia de Siqueira

UFSM

silviadsiqueira@gmail.com

Marcos Britto Corrêa

UFSM

marcos.correa@acad.ufsm.br

Anthony Scapin Eichner

UFSM

anthonyscapin@gmail.com

Liliana Soares Ferreira

UFSM

anaililferreira@yahoo.com.br

Resumo:

O presente artigo propõe analisar como a categoria Trabalho Pedagógico (TP) é abordada nos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDIs) dos Institutos Federais do Rio Grande do Sul — IFSul, IFFar e IFRS —, tomando como fundamento teórico-metodológico o Materialismo Histórico Dialético (MHD). Parte-se do entendimento de que o TP, tal como definido nos estudos de Liliana Soares Ferreira (2018; 2022), constitui-se como uma categoria cuja centralidade reside na articulação entre o projeto pedagógico individual e o projeto pedagógico institucional. Esse trabalho não se reduz a práticas instrumentais, pois envolve a totalidade das relações sociais que permeiam a escola, sendo expressão da práxis — entendida como prática consciente, crítica e transformadora da realidade. O TP expressa o vínculo ontológico entre o sujeito e sua formação social e histórica. A pesquisa tem como objeto os PDIs dos três Institutos, referentes ao período mais recente. A análise foi conduzida com base nos pressupostos do MHD, que orientam a leitura da realidade em sua historicidade e contradição. Busca-se compreender como os discursos institucionais significam — ou silenciam — o TP, identificando seus sentidos e articulações com categorias como ensino, formação docente e prática docente. O método dialético permite tensionar as formas discursivas hegemônicas, revelando a função ideológica dos enunciados e sua contribuição — ou não — para uma



concepção crítica da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Os documentos foram examinados após revisão de trabalho publicados por Ferreira e demais pesquisadores do *Kairós – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho, Educação e Políticas Educacionais*, cuja contribuição demarca o TP como uma mediação que envolve o posicionamento político dos professores diante do conhecimento e das finalidades da Educação Formal. Essa mediação pressupõe organização do tempo e do espaço escolares que favoreçam a produção do conhecimento. Desse modo, o TP está vinculado à ruptura com práticas reprodutivistas e à construção de projetos pedagógicos contra-hegemônicos. Os resultados preliminares indicam que os PDIs apresentam o TP de forma marginal, genérica ou subsumida a outras categorias. Predominam abordagens que associam o TP à formação continuada ou à inovação metodológica. Em alguns trechos, especialmente nos capítulos sobre missão e diretrizes pedagógicas, há menções indiretas à função pedagógica do TP; contudo, raramente se consolidam conceitualmente. A ausência de uma definição clara do TP revela uma lacuna importante nas políticas institucionais, comprometendo sua capacidade formativa crítica. Esse esvaziamento não é aleatório. Insere-se em um processo de reconfiguração da política educacional brasileira, marcada pela captura da EPT por lógicas empresariais e gerencialistas. A linguagem nos PDIs reflete esse cenário: são preponderantes termos como eficiência, empregabilidade e resultados, enquanto noções como emancipação e formação humana são raras. A despolitização do TP reforça a ideia de neutralidade técnica do trabalho dos professores, apagando sua dimensão formadora e a percepção crítica sobre o trabalho concreto. Ao analisar os documentos à luz da totalidade social, observa-se que a ausência do TP como categoria estruturante também reflete as contradições do Estado dependente. Inseridos em um sistema educacional subordinado ao capital internacional, os Institutos Federais enfrentam pressões estruturais que os afastam de um projeto comprometido com a formação crítica da classe trabalhadora. Isso exige a rearticulação do debate sobre o papel dos docentes e das instituições públicas em um projeto de sociedade que transcenda a lógica do capital. Esta pesquisa, ao confrontar os discursos oficiais com a produção teórica crítica sobre o TP, indica a urgência de evidenciar essa categoria como eixo estruturador da prática institucional. Colocar o TP no centro do debate educacional implica assumir sua natureza política e sua potência como práxis transformadora. Para isso, é necessário romper com o discurso da neutralidade, que desmobiliza os professores e esvazia o projeto educativo emancipador. Por fim, esta proposta busca contribuir para a reflexão crítica sobre os rumos da EPT pública no Brasil e, mais especificamente, no Rio Grande do Sul. Ao desvelar os sentidos atribuídos ao TP nos



documentos institucionais, o estudo convida professores e pesquisadores a tomarem a centralidade dessa categoria em seus trabalhos e reflexões. Reforça-se a necessidade de disputar o projeto pedagógico da EPT, ancorando-o em valores de justiça social, emancipação humana e superação das desigualdades estruturais — aspectos estruturantes do capitalismo dependente —. A expectativa é que este estudo subsidie tanto os debates acadêmicos quanto às práticas institucionais, instigando a revisitar tantos os PDIs quanto outros documentos, como os projetos pedagógicos a partir de uma leitura crítica da historicidade do TP. Além disso, aponta-se a importância de construir instrumentos normativos e formativos que fortaleçam o TP como elemento estratégico das políticas institucionais, articulando ensino, pesquisa e extensão em favor de uma educação pública comprometida com a transformação social. Essa retomada do TP como categoria central contribui também para desnaturalizar concepções pedagógicas que reduzem os professores a simples executores de políticas ou replicadores de conteúdos. Ao contrário, evidencia-se a necessidade de reconhecer o professor como sujeito, produtor de conhecimento e agente ativo na construção de um TP comprometido com a realidade dos estudantes e com a superação das contradições do mundo do trabalho. O TP, nesse sentido, não é um detalhe técnico, mas o cerne de um projeto político-pedagógico emancipador.

Palavras-chave: Trabalho Pedagógico; Educação Profissional e Tecnológica; Institutos Federais.

Referências

FERREIRA, Liliana Soares. Trabalho Pedagógico na Escola: do que se fala?. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 43, n. 2, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/64319>. Acesso em: 18 jul. 2025.

FERREIRA, Liliana Soares. Análise dos movimentos de sentidos sobre trabalho pedagógico na pesquisa em educação. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 27, e270014, 2022. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782022000100210&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 18 jul. 2025.